



Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Anais

III Seminário Internacional Sociedade Inclusiva *Ações Inclusivas de Sucesso*

Belo Horizonte
24 a 28 de maio de 2004

Realização:



Mesa de Abertura

Ministro Patrus Ananias

Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome.

Quero saudar o Grão Chanceler da PUC Minas e Arcebispo Metropolitano de Belo Horizonte, segundo a nossa fé cristã católica, o sucessor dos apóstolos na nossa Arquidiocese, Dom Walmor de Oliveira Azevedo; o Professor Eustáquio, Reitor da nossa PUC Minas; a Rosilene, secretária municipal de Assistência Social, e saudar com um carinho especial a Pró-Reitora de Extensão, a Vera; Sra. Miriam Brum, representante do presidente da FUNARTE, Sr. Carlos Grassi; a coordenadora do Fórum Sociedade Inclusiva, Professora Rosa Maria Corrêa; o vereador e meu amigo, Arnaldo Godoy e saudar com muito carinho e muita alegria todas as pessoas aqui presentes e dizer que vou ser bem sucinto porque teremos uma longa conversa, depois.

Vou tomar um pouco do tempo de vocês porque está prevista uma palestra nossa para falarmos, aqui, um pouco das políticas de inclusão social, a partir da experiência do nosso Ministério. Então, essa palavra é mesmo como uma saudação inicial, dizer da minha satisfação de voltar, mais uma vez, o que é sempre para mim uma coisa gratificante, prazerosa mesmo, à nossa Universidade; a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, eu costumo dizer que é uma extensão da minha casa, porque sou professor aqui desde 1979. Recentemente, voltei a ser aluno para fazer o Mestrado e Doutorado e, além disso, registro a alegria de estar aqui neste momento, no III Seminário Internacional da Sociedade Inclusiva, que vai se tornando uma marca registrada, entre tantas outras, da nossa Universidade Católica, no seu compromisso com os valores éticos e sociais, tão presentes no Evangelho e no ensino social da Igreja.

Tenho acompanhado com atenção, lido os artigos publicados pelo Dom Walmor, na imprensa mineira, no jornal O Estado de Minas, e vejo com muita alegria como o nosso Arcebispo tem colocado um tema fundamental para nós, que é o tema da ética, em todas as dimensões. E se há uma ética, digamos assim, do ponto de vista do respeito, por

exemplo, ao bem público, aos dinheiros e ao patrimônio público, a questão da ética nos meios de comunicação social, enfim, à ética nas relações humanas, em todos os níveis e também na relação com a sociedade e com o bem comum, há também esta dimensão da ética muito forte em nossa tradição cristã, que é a dimensão social da ética. Quer dizer, um ser humano impossibilitado de ser (para usar uma expressão bonita, que eu cito sempre, do Professor Paulo Freire) é uma pessoa humana impedida de cumprir sua missão aqui na Terra; de realizar plenamente sua vocação, de exercitar plenamente os seus direitos e deveres relacionados com a nacionalidade e a cidadania. Como há também uma dimensão da ética na eficiência, na competência, na busca de resultados mais eficazes, para atender às pessoas pobres, as pessoas que precisam. E, neste sentido, um encontro como este é uma celebração da ética e da vida.

Quer dizer, um compromisso com aqueles que mais precisam dos nossos cuidados: as pessoas que carecem, que demandam cuidados, necessidades especiais, mas também outros setores historicamente excluídos, por exemplo, a questão dos índios, dos negros, dos descendentes afro-brasileiros; por exemplo, a condição dos nossos quilombolas, a questão das mulheres, em que pese a tantas conquistas importantes, ao longo do século XX, mas ainda há muita discriminação, a violência contra a criança e adolescentes, tanto na questão do trabalho como na questão da sexualidade, da exploração sexual, enfim, nós temos muitos e grandes desafios nessa área e, sobretudo, aquele que talvez seja o mais dramático de todos e que incorpora todos estes, que é o problema social. Penso que nós temos este desafio fundamental que é equacionarmos esta dívida social brasileira.

Uma pessoa que sempre marcou muito a minha formação, e penso que a minha geração no Brasil, nós que nos formamos na tradição cristã católica, foi o Padre Lebret. Padre Lebret uma vez chegou ao Brasil, nos anos 50, e quando viu o tamanho do Brasil, as riquezas do Brasil, as possibilidades do Brasil e o tamanho da pobreza, já naquela época, deixou uma frase que é uma advertência profética para nós, sempre: “Este país é uma afronta ao Evangelho”. Porque é inaceitável que um país tão grande, com tantas possibilidades, com tanta riqueza, ainda não tenha dado conta de acolher e de cuidar bem do seu povo, dos pobres, daqueles que mais precisam da presença e da atenção do poder público, do Estado e também da sociedade.

Mas se há esse desafio, quero dizer que estamos aqui, hoje, com muita esperança. A presença das pessoas aqui, a presença da nossa autoridade espiritual maior, Dom Walmor, o fato de estarmos aqui na Universidade Católica, tantas pessoas comprometidas com a vida e com a dignidade humana, tudo isso me leva a encerrar as minhas palavras, dizendo: Nós vamos mudar, sim! Vamos deixar para os nossos filhos um Brasil melhor. Estamos trabalhando muito para isso e temos muitas conquistas. Nós temos muitas realizações boas, especialmente do nosso povo simples; das pessoas, das comunidades, essas redes de solidariedade que existem, de ajuda mútua. Sinto que as dificuldades existem, mas fazem parte. No tempo da ditadura, por exemplo, ninguém ficava sabendo, agora as coisas estão sendo discutidas. Eu acho que estamos avançando sim, e essa palavra inicial é para dizer isso: Vamos continuar, vamos dar os próximos passos. Nós merecemos um Brasil melhor, estamos construindo esse Brasil melhor. E para encerrar, uma frase muito boa do Ghandi: “Façamos em nós a mudança que cobramos dos outros”.

Vamos cobrar do Estado, vamos cobrar dos governos, mas vamos praticar também aquela coisa boa da tradição cristã: o exame de consciência. Vamos nos voltar para nós e perguntarmos sempre: Eu estou fazendo a minha parte? E pelo que estou sentindo, andando pelo Brasil, posso contar uma coisa a vocês: É cada vez maior o número de pessoas que estão fazendo a sua parte.

Muito obrigado!